

UMA PROPOSTA DE FICHA-GUIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE TRAJES DE CENA

LUCAS BEZERRA FURTADO¹; LARISSA TAVARES MARTINS²

¹Universidade Federal de Pelotas – lucasbfurtado.lb@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ateliedefigurinos@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este escrito apresenta uma proposta de ficha¹ desenvolvida com o intuito de facilitar e guiar as etapas de idealização, pesquisa, construção e armazenamento de um figurino. O documento em questão foi criado pelo autor deste trabalho a partir do *Curso On-line de Figurinos*², ministrado pela Técnica Administrativa Larissa Tavares Martins, orientadora deste resumo.

O arquivo instrutor foi idealizado para condensar algumas informações essenciais que podem orientar o trabalho do figurinista de diversas áreas, como Dança, Circo, Cinema e audiovisual, apesar de surgir a partir do campo teatral.

Para construí-la, e também para produzir este resumo, utilizamos o livro *Figurino e Cenografia para Iniciantes* (2015) de Fausto Viana e Dalmir Rogério Pereira, que aponta noções iniciais sobre as funções do ofício e modos de o fazer; o artigo *A Criação do Figurino no Teatro* (2012), de Renata Zandomenico Perito e Sandra Regina Rech, bem como as anotações realizadas durante o curso. Fizemos ainda, o uso do artigo *O traje de cena como documento* (VIANA, 2017) e do livro *O Trabalho do Figurinista: projeto, pesquisa e criação* (SOUZA; FERRAZ, 2013).

2. METODOLOGIA

Sabe-se que a cena teatral é constituída de diversos signos, que juntos, compõem alguns significados. O figurino, ou traje de cena, é apenas um destes signos. VIANA e PEREIRA (2015, p. 6) apresentam a diferença entre as duas terminologias no livro *Figurino e Cenografia para Iniciantes*. Eles afirmam que, o “Traje de cena é indumentária, a roupa usada nas artes cênicas – teatro, circo, ópera, balé, musicais – não importa o formato. Pode ser cinema ou performance. Toda cena em que um ator estiver portando um traje vai ter um traje de cena”.

Já os figurinos, são “gravuras que vinham impressas nas revistas de moda no século XIX ou uma forma de expressão que já caiu no uso popular, como ‘Nossa, ela hoje errou o figurino’” (Idem). De qualquer forma, ambos os termos são usados para designar o que veste o corpo em cena, representando algo.

Os autores indicam características a serem observadas durante as proposições de trajes para cena. Entre elas, estão: cor, forma, movimento, volume, textura e origem.

Regina Zandomenico Perito e Sandra Regina Rech dividem a criação de um figurino em etapas diferentes e complementares entre si, que contemplam pré-

¹ A ficha, que já está em uso, pode ser acessada pelo site do Ateliê de Figurinos, ou através do link: <https://wp.ufpel.edu.br/ateliedefigurinos/bibliografias/documentacao-tecnica-de-desenvolvimento-de-figurinos/>

² Curso realizado em 2020 como uma ação do Projeto Unificado Sala de Figurinos do Ateliê de Figurinos ligado aos Cursos de Teatro - Licenciatura e Dança - Licenciatura.

A produção da ficha técnica é uma das ferramentas utilizadas também no setor da moda, ela “possibilita uma maior organização de informações no desenho/criação, facilitando o trabalho de quem irá confeccionar o figurino, diminuindo as chances de uma interpretação equivocada.” (SOUZA E FERRAZ, 2013, p. 31).

Amostra do Tecido:	Composição:					
	Cor:					
	Largura:					
Amostra do Tecido:	Composição:					
	Cor:					
	Largura:					
Amostra do Tecido:	Composição:					
	Cor:					
	Largura:					
Amostra do Tecido:	Composição:					
	Cor:					
	Largura:					
Mão de Obra (circular):	SIM NÃO					
Orçamento de Mão de Obra (Modelagem/Costura/Produção)						
Nome	Endereço	Preço Unitário	Quantidade Adquirida	Custo Adquirido	Consumo Real	Custo Real
TOTAL GASTO EM MÃO DE OBRA:						
SE OCORRER GASTO COM CONDUÇÃO SINALIZAR O VALOR (DE TODAS AS VEZES) ABAIXO. EM CASO DE GASTO COM COMBUSTÍVEL OU APLICATIVOS, ANEXAR COMPROVANTE.						
CONDUÇÃO:						

Figura 2: Página 2 da Ficha de Documentação Técnica de Desenvolvimento de Figurinos

SOUZA E FERRAZ também ressaltam que o profissional figurinista é o responsável que:

“Projeta, pesquisa, cria, desenha, reaproveita e transforma figurinos já existentes, coordena a equipe de produção e organização de guarda roupa de elenco artístico. Muitas vezes desenvolve todo o processo de criação e confecção do figurino ou coordena todo o processo, trabalhando com a contratação de serviços de outros profissionais. O figurinista precisa estar atento aos elementos que compõem a cena, como: cenário e objetos cênicos, iluminação cênica, noções de espaço, texto, coreografia, artistas, música, efeitos visuais e sonoros, maquiagem, entre outros. É importante ter conhecimento sobre desenho, ficha técnica, modelagem, tecidos, acessórios, aviamentos, costura.” (SOUZA E FERRAZ, 2013, p. 26)

Esta ficha foi pensada para ser usada tanto pelo profissional figurinista, como qualquer profissional que trabalhe com traje de cena, servindo como instrumento de organização das informações.

NECESSITA DE AJUSTES: () SIM () NÃO
(SE SIM ESPECIFIQUE-LO NAS OBSERVAÇÕES)

OBSERVAÇÕES: _____

ARMazenado em: _____

DATA DO ARMAZENAMENTO: __/__/____

Assinatura da Direção do Espetáculo:

Assinatura do(a) responsável pelo figurino:

Figura 3: Página 3 da Ficha de Documentação Técnica de Desenvolvimento de Figurinos

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a idealização e a produção de figurinos são tarefas que exigem cuidado e atenção com os detalhes. Nosso intuito com a criação da ficha, foi facilitar o acesso e condensar as informações sobre uma determinada peça para o próprio figurinista. Com isso, propomos também uma nova abordagem para a própria criação de um traje.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PERITO, R. Z.; RECH, S. R. A Criação do Figurino no Teatro. In: **COLÓQUIO DE MODA**. 8ª edição. Florianópolis, 2012. UDESC . GT 9.

SOUZA, A. L. de; FERRAZ, W. **O trabalho do figurinista: projeto, pesquisa e criação**. Porto Alegre: INDEPIn, 2013.

VIANA, F. O traje de cena como documento. **Revista Sala Preta**, São Paulo, v. 17, n. 2, p.130-150, 2017.

VIANA, F.; PEREIRA, D. R. **Figurino e cenografia para iniciantes**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.